



MISSAO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA UNESCO
1, VILLA DE SÉCUR - PARIS VII
TÉL. 734.00.66 - 734.02.38

NOTA SOBRE A INTRODUÇÃO DE NOVAS LÍNGUAS NA UNESCO.

1. Os problemas levantados pela possibilidade da introdução do português na UNESCO devem naturalmente ser considerados no contexto mais vasto da introdução de novas línguas nos organismos que constituem o sistema das Nações Unidas. Ora à sessão em curso do Conselho Executivo da UNESCO foi presente o relatório do corpo comum de inspecção das Nações Unidas sobre as "incidências do emprego de novas línguas nos organismos das Nações Unidas". Afigura-se portanto do maior interesse e oportunidade a análise e a consideração desse texto (em anexo).
2. As conclusões e recomendações do relatório são nitidamente desfavoráveis à introdução de novas línguas oficiais ou de trabalho nos organismos das Nações Unidas onde se considera atingida uma situação que se poderia descrever por "saturação linguística". Mas convém examinar primeiro a situação actual, em particular o caso da UNESCO.
3. As línguas oficiais da UNESCO são o Árabe, o Chinês, o Inglês, o Francês, o Hindi, o Italiano, o Russo e o Espanhol. A utilização das línguas oficiais é no entanto apenas obrigatória nas emendas ou decisões que afectem o Acto Constitutivo da Organização e caíram praticamente em desuso no caso do Hindi e do Italiano. As línguas efectivamente usadas são as línguas de trabalho: Árabe, Inglês, Francês, Russo e Espanhol. O Chinês está a ser igualmente utilizado em termos equivalentes aos de língua de trabalho. É importante notar que o árabe e o espanhol continuam fazendo o seu caminho como línguas de trabalho nascidas de pressão política já durante a vida do sistema das

língua oficial

dupl. admitida

língua de trabalho

efectivamente utilizadas

{ Árabe
 Inglês
 Francês
 Espanhol
 Russo
 chinês

.../...





MISSÃO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA UNESCO

1, VILLA DE SÉGUR - PARIS VII
TÉL. 734.00.66 - 734.02.36

Nações Unidas enquanto as outras quatro línguas são as línguas dos "vencedores" da II guerra mundial os quais, como é sabido, detêm em todo o sistema das Nações Unidas, privilégios de vária ordem que os restantes Estados têm até a acontecimentos recentes considerado intocáveis. Mas ainda que venha a ser posta em questão uma ou outra situação nascida de tal privilégio, é absolutamente improvável que as línguas respectivas sofram qualquer alteração na sua utilização. O que importa sublinhar é que a sua utilização não decorre da sua ideologia ou hegemonia actual mas da ideologia-de-vencedores reinante no após-guerra.

4. Ora os serviços linguísticos correspondentes absorviam em 1976 11% do orçamento da UNESCO, ocupando 179 postos de trabalho fixos e 36.908 dias de trabalho de pessoal temporário. Não surpreende pois que o Director Geral no seu comentário ao Relatório tenha afirmado que as organizações nas condições da UNESCO (por exemplo a FAO, a OIT e a UIT) "atingiram um limite para além do qual seria irracional avançar, se não definitivamente, pelo menos por muito tempo".
5. A situação de saturação atingida torna obviamente cada vez mais dispendiosa a introdução de uma nova língua de trabalho, quando materialmente possível. Assim, refere-se que a adaptação das salas de conferências da sede da ONU à interpretação do arabe custou 1.295.000 dólares. Mas noutros casos já foram atingidos os limites materiais: numa organização não mencionada, a cabine para o chinês teve de ser construída sobre as cabines já existentes e tem um acesso arriscado.
6. Para além da noção de limites financeiros e materiais atrás ilustrados, importa igualmente mencionar a noção do "efeito multiplicador" da introdução de uma nova língua. Com efeito, como cada língua tem



.../...



MISSAO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA UNESCO

1, VILLA DE SÉCUR - PARIS VII
TÉL. 734.00.66 - 734.02.36

A-2.538.JTJ
B-8.661.JJ0

ser traduzida e interpretada para todas as outras e vice-versa o numero de combinações linguísticas aumenta consideravelmente com cada nova lingua, e se se passa de seis a doze combinações para a introdução de uma quarta lingua, são necessárias 42 combinações para sete linguas. E o aumento de combinações linguísticas não significa apenas o aumento do numero dos intérpretes e dos tradutores, como o aumento dos serviços e equipamentos técnicos, das infra-estruturas administrativas, das despesas com adaptação e conservação de locais de trabalho, etc, que são cada vez maiores para cada nova lingua. O calculo de despesas para a introdução de uma nova lingua ocidental na UNESCO está ja efectuado, apenas quanto à utilização de pessoal: em serviço limitado (apenas na Conferência Geral e Conselho Executivo) ascende a 2.638.550 dólares para o primeiro biénio, e em serviço completo (no conjunto da organização) ascende a 8.661.550 dólares para o mesmo periodo.

7. Além das dificuldades referidas quanto à saturação material e financeira e quanto as consequências do efeito multiplicador, outros factores são de considerar como o problema pratico da interpretação simultânea de uma lingua menos divulgada. Estas linguas, por falta de intérpretes fluentes para todas as outras linguas, são normalmente vertidas por um intérprete "relais" para uma lingua corrente (inglês ou francês) a partir da qual os restantes efectuam a sua interpretação. Ora a introdução de outra lingua menos divulgada pode conduzir a atrasos e desfasamentos no processo de interpretação que excedam o limite do tolerável.
8. Não é de surpreender, nestas circunstâncias, que as apreciações dos relatores do Corpo de Inspeção das Nações Unidas, como do próprio Director Geral da UNESCO sejam claramente desfavoráveis à introdu-



.../...



MISSAO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA UNESCO

1, VILLA DE SÉGUR - PARIS VII
TÉL. 734.00.66 - 734.02.36

ção de novas linguas oficiais e de trabalho nos organismos do sistema das Nações Unidas. A primeira conclusão do relatório (§117, a)) é clara: "Todo o acréscimo significativo nos serviços linguísticos já existentes em organismos das Nações Unidas, ameaçam impôr à organização em questão uma carga administrativa demasiado pesada e desviar recursos de utilizações mais produtivas". A opinião do Director Geral da UNESCO, segundo a qual se atingiu o limite, foi citada no paragrafo 4. Não parece pois ousado resumir a situação afirmando que a opinião reinante nos quadros dos organismos do sistema das Nações Unidas é nitidamente desfavorável à introdução de qualquer nova lingua de trabalho.

9. Deverá igualmente notar-se que a reacção do Conselho Executivo da UNESCO, ao apreciar o relatório foi de concordância com a orientação ali expressa. Tendo a signataria mencionado a lingua portuguesa como uma daquelas que poderia eventualmente aceder ao estatuto de lingua de trabalho devido ao numero e à dispersão geografica dos que se exprimem em português, foi indirectamente rebatida por diversas delegações que em momentos vários do debate assinalaram que nem o numero das pessoas falando uma lingua, nem a variedade geográfica são argumentos válidos dado que o que está em causa é a identidade cultural veiculada pela lingua e que essa pode corresponder a uma pequena zona do globo. Outras delegações-originárias dos países com quota mais elevada no orçamento - disseram que não se justificariam as despesas e afirmaram-se de imediato dispostos a não contribuir (Estados Unidos, Suíça, R.F.A., etc,).

10. Pode parecer fácil, rápida, imperiosa, a introdução do português como lingua de trabalho da UNESCO, para pessoas com menor preparação ou conhecimentos dos problemas envolvidos. Os parágrafos antecedentes dão conta sucintamente de alguns dos obstáculos a ter em consideração antes de qualquer atitude prematura. Acrescente-se que a avaliação





MISSAO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA UNESCO

I, VILLA DE SÉCUR - PARIS VII
TÉL. 734.00.66 - 734.02.36

das possibilidades de introdução do português deverá ser feita tendo em conta a situação no conjunto do sistema das Nações Unidas e não isoladamente num organismo que pode não ser o mais adequado à situação conjuntural. Como se vê pelo relatório do Corpo Comum de Inspeção das Nações Unidas a UNESCO não detém, neste domínio, qualquer posição especial, que levasse a torna-la "rampa de lançamento". Dai que a utilização de reuniões da UNESCO para a defesa da língua portuguesa além de constituir um acto político passível de crítica (utilização do meio ao nosso alcance para atingir o nosso fim) revela também a ausência de todo o "background" acima indicado. A experiência agora vivida parece mostrar que haverá com outras delegações portuguesas a reuniões da UNESCO que incluir no briefing prévio também esta delicada matéria. (E evidente que é prerrogativa da soberania que os membros do Governo se dirijam, se quiserem, na língua portuguesa, aos participantes de reuniões internacionais - como aliás já acontecera com dois Ministros dos Negocios Estrangeiros na Assembleia das Nações Unidas e com o Presidente da Republica na mesma situação). Acrescenta-se ainda que qualquer operação dessa natureza deverá ser efectuada após cuidadosa consulta aos restantes países de língua portuguesa, e em estreita coordenação com esses países.

11. Por outro lado, existem outras vias de entrada do português na actividade dos organismos das Nações Unidas, mais acessíveis e porventura mais fecundas. Uma é a introdução selectiva, em que a língua é utilizada apenas em reuniões em determinadas areas ou em determinadas publicações. Assim o português é ja lingua oficial da Comissão Economica para a América Latina e é utilizada nas reuniões regionais latino-americanas da FAO e da OMS. No domínio das publicações, e quanto à UNESCO, existem ja edições portuguesas dos "Correio da UNESCO", do "Impacto" e das "Perspectives". Estas actividades selectivas re-

.../...





MISSÃO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA UNESCO

1, VILLA DE SÈGUR - PARIS VII
TÉL. 734.00.66 - 734.02.36

presentam encargos administrativos e financeiros incomparavelmente menores que o estatuto de língua de trabalho da organização, e com um alcance e difusão certamente mais amplos.

12. Parece assim tornar-se claro que o avanço na utilização do português em organismos do sistema das Nações Unidas e nomeadamente na UNESCO não pode resultar de gestos espectaculares e irreflectidos, mas de uma acção cuidadosa e coordenada que tenha em conta a complexidade da situação e afine os obstáculos existentes. Outro tipo de atitudes só pode conduzir a efeitos contraproducentes pelas evidentes consequências negativas - e a longo prazo - que não deixaria de acarretar.

Fundação Cuidar o Futuro

Maria de Lourdes Pintasilgo
Delegada Permanente de Portugal
junto da U.N.E.S.C.O.

